

téricos, se supunha participando de atividades eróticas e, nas crises de agitação psicomotora, se sentia ocupada pelo Diabo. Na marcha, a paciente cambaleava, como se estivesse embriagada, atribuindo as lateropulsões ora à influência diabólica, ora à divina (obs. n.º 3).

Alguns pacientes apresentaram o quadro filiado à *obsessão*¹⁰² e, em seguida, aquêlé atribuído à *possessão demoníaca*¹⁰² (obs. ns. 4, 6, 7, 9 e 11). No estado de *obsessão*, equivalente ao *estado neurótico*, opuzeram maior ou menor resistência às ofensivas do Diabo, debatendo-se em conflito suscetível de acarretar a angústia e outras manifestações, inclusive de natureza psico-somática, na ausência de grave comprometimento da personalidade. Quanto mais os pacientes relaxaram a resistência e cederam aos impulsos condenados, tanto mais mergulharam no estado de *possessão diabólica*.¹⁰² Os pacientes, enfim possuídos pelo Diabo, revelaram-se, segundo o diagnóstico psiquiátrico, vítimas de *estados psicóticos*. É de se concluir que, no âmbito da Demonologia, existem limites imprecisos entre a *obsessão* e a *possessão*, tanto quanto, na nosologia psiquiátrica, são imprecisos os limites estabelecidos entre a *neurose* e a *psicose*.

Duas irmãs apresentaram alternadamente crises de agitação psicomotora, conforme o Diabo estaria ocupando o corpo de uma ou de outra (obs. ns. 4 e 5). Do ponto de vista demonológico, uma paciente constituiria um caso de *possessão* (obs. n.º 4) e a outra, um caso de *obsessão* (obs. n.º 5). Ambas as pacientes apresentavam um quadro de *obsessão espírita externa*, supondo-se assediadas por espíritos de pessoas falecidas (obs. ns. 4 e 5). Segundo o critério psiquiátrico, uma paciente se nos pareceu tratar-se de um caso de esquizofrenia (obs. n.º 4), e a outra paciente, dotada de personalidade histérica, se havia deixado contagiar pela sintomatologia esquizofrênica apresentada pela primeira (obs. n.º 5). Essas duas pacientes reconstituíram, em miniatura, o que sucedeu nas epidemias de demonopatia da Idade Média e da Renascença, quando muitos indivíduos eram acometidos de manifestações atribuídas à ação de Demônios.³⁸

Em Paris, no século passado, Charcot demonstrou quanto as histéricas são capazes de assumir estados análogos aos atribuídos à ação do Diabo.¹⁰² Daí as manifestações filiadas ao sobrenatural demoníaco haverem sido diagnosticadas como peculiares à histeria.¹⁰² Na Idade Média e na Renascença, as histéricas se haviam lançado em mórbida fabulação concernente ao Diabo, supondo-se sob a influência das forças demoníacas, ora na forma da *obsessão*, ora da *possessão*.¹⁰² Nas crises convulsivas, sentiam-se periódicamente possuídas pelo Demô-

nio.⁴⁸ Em estudo iconográfico, Charcot e Richer assinalaram as semelhanças existentes entre as manifestações da histeria e as reações dos possessos focalizadas nas pinturas de velhas igrejas da Europa. Nos estados crepusculares, as histéricas, em função das alucinações, delírios e outros distúrbios, figuravam-se em comunicação com o Diabo e outras entidades sobrenaturais, inclusive em congresso sexual.⁶³ O *sigillum Diaboli*, o *sortilégio da taciturnidade*, a glossolalia e outros fenômenos considerados *extraordinários* eram manifestações próprias da histeria de conversão. Com o caso de Madeleine,¹²⁰ Pierre Janet demonstrou exaustivamente quanto os fenômenos atribuídos ao sobrenatural se desenvolviam na personalidade histérica. As chamadas epidemias de *possessão demoníaca*, devidas ao contágio mental, se haviam desencadeado na dependência de mecanismos de natureza histérica, conforme assinalou Lhermitte.¹⁴⁶ Entretanto, no passado, mormente na época de Charcot, o diagnóstico de histeria era estabelecido em número excessivo de casos, consoante reconheceram Babinski e outros continuadores da Escola de Salpêtrière.¹¹ Na atual nosologia psiquiátrica, inspirada na sistematização de Kraepelin, catalogam-se as demonopatias, não só no quadro da histeria, mas em outros quadros mórbidos, conforme demonstraram os estudos de A. Marie,¹⁵² Georges Dumas,⁶³ L. e J. Gayral,¹⁰² Jean Lhermitte¹⁴⁷ e outros.

c) *Possessão diabólica*

Interpretação demonológica

Finalmente, o Diabo penetra no homem e nêlé exerce uma ação ainda mais extraordinária — a *possessão*.¹⁰² Trata-se de um único Demônio, ou de muitos, em legião,¹⁰⁰ disfarçados sob a forma de alimentos, insetos, pássaros, *cépteis*, *pedras* e outros aspectos, que se incorporam ao homem através da boca, do ânus, dos órgãos genitais e de outras vias não esclarecidas.²²⁷ O Diabo insinua-se mais facilmente de permeio com estados de maior *tensão emocional*, *de embriaguez*, *de sono* ou *de doença*.¹⁰² Depois de *instalado* no corpo do indivíduo como numa casa ocupada à força, busca assenhorear-se da situação.¹⁰² Age diretamente sobre o substrato sensível da natureza humana e, à custa das repercussões ocorridas no domínio da consciência, do intelecto e da vontade, planeja acarretar, por via indireta, a *perdição da alma*.¹⁰² A ofensiva subordina-se ao mesmo esquema de ação, próprio da *tentação* e da *obsessão*, mas com o máximo de violência.¹⁰² Mais do que nunca, o homem se sente empolgado por impulsos, paixões, visões, recordações e fantasias.